

## Meu Deus, Meu Deus! Está extinta a escravidão?

Irmão de olho claro ou da Guiné  
Qual será o seu valor? Pobre artigo de mercado  
Senhor, eu não tenho a sua fé e nem tenho a sua cor  
Tenho sangue avermelhado  
O mesmo que escorre da ferida  
Mostra que a vida se lamenta por nós dois  
Mas falta em seu peito um coração  
Ao me dar a escravidão e um prato de feijão com arroz

Eu fui mandiga, cambinda, haussá  
Fui um Rei Egbá preso na corrente  
Sofri nos braços de um capataz  
Morri nos canaviais onde se plantava gente

Ê Calunga, ê! Ê Calunga!  
Preto velho me contou, preto velho me contou  
Onde mora a senhora liberdade  
Não tem ferro nem feitor

Amparo do Rosário ao negro benedito  
Um grito feito pele do tambor  
Deu no noticiário, com lágrimas escrito  
Um rito, uma luta, um homem de cor...

E assim quando a lei foi assinada  
Uma lua atordoada assistiu fogos no céu  
Áurea feito o ouro da bandeira  
Fui rezar na cachoeira contra bondade cruel

Meu Deus! Meu Deus!  
Seu eu chorar não leve a mal  
Pela luz do candeeiro  
Liberte o cativo social

Não sou escravo de nenhum senhor  
Meu Paraíso é meu bastião  
Meu Tuiuti o quilombo da favela  
É sentinela da libertação

